



Melgacense

Jornal semanal, órgão do partido progressista e dos interesses locais.

Proprietario e director, — José. Ferreira Las-Casas

PESSIMISMO

Aos pessimistas de profissão afigura-se perigosa a situação financeira. Carregam nas tintas negras; dão ao que escrevem uma expressão definitivamente desoladora; aproveitam com todo o desplante as incorrecções do «deficit», e, para o quadro ser mais desgraçadamente tenebroso, inventam um mal estar que vai lentamente cariando o paiz e aproximando-o do seu derradeiro fim.

A esta nuvem de desgraças, umas que se avizinham, outras que se encastellam, juntam interrogações sombrias e exclamações de dó. Afinal todo este amontoado de jeremiadas, que ainda assim não são capazes de fazer derimir o bom credito do partido progressista, destrinça-se facilmente, pondo os pontos nos ii e dando com justiça a Cezar o que a Cezar pertence.

Senão vejamos: affirmam que o «deficit» do thesouro no anno economico de 1896-1897 foi de 7:136 contos. Este «deficit» imaginario está bem longe de ser o verdadeiro. Logo que elle soffra a correção que os pessimistas lhe não negam por amor á razão, descerá fatalmente uma boa centena de contos.

D'esta forma affastamos a primeira nuvem. Continuemos: Aparentam que nos impostos directos houve uma diminuição de 606 contos. Assim é. Porém devemos dizer que não cabe nas responsabilidades d'este governo tal administração.

O ministerio Hintze sabe bem como conseguiu fazer apparecer um destalque de 363 contos na contribuição industrial. A sua legislação se devem tam economicos beneficios. Ainda approximadamente noventa contos improficuos se gastam em cumprimento da reforma secundaria que tambem pertence ao ministerio dos dictadores.

Lá vai passando, pois, outra nuvem, alegrando-se pouco a pouco, o horizonte das nossas finanças.

Vamos acabar: os impostos indirectos diminuem até 2:518 contos.

Tambem é verdade. Contudo devemos explicar que na importação dos cereaes houve uma diminuição de 1:188 contos. Essa diminuição em vez de nos assustar, tranquilisa-nos porque vem

provar que a nossa agricultura melhora, com sacrificio da importação que vai diminuindo.

Para maior contrabalanço, cresceu o imposto de consumo na capital, o que denota uma boa situação financeira.

E assim successivamente iriamos destrinchando uma a uma todas as tenebrosidades dos pessimistas, se nos fosse dado e competisse a um jornal de provincia, explicar em toda a linha a verdadeira situação do Estado.

Basta o que deixamos escripto que é inspirado por um jornal d'uma cotação acima do commum, para os nossos leitores poderem apreciar a falsa cor, com que os pessimistas tingem o quadro das nossas desgraças.

A verdade e só a verdade.

Vendas de vinhos

Feitas as vindimas e acabados os trabalhos da adega com o euvasilhamento do vinho, o proprietario cuida logo da sua venda como terminação dos trabalhos vitícolas do anno.

Se obterá venda facil e remuneradora ou terá que sujeitar-se a qualquer preço ou offerta que ainda assim só conseguirá com muita difficuldade, eis o que constitue, n'esta epocha, objecto da constante preocupação do nosso proprietario rural, e, conforme acontece d'um ou d'outro modo assim elle fica ou não animado a proseguir nas suas explorações vitícolas.

Em todos os ramos da actividade industrial qualquer manifestação de progresso se deve attribuir ao incentivo do lucro e aferir pela importancia d'este. Desde que uma industria não offereça lucros sufficientes, obtendo para seus productos preços convidativos, tal industria, perdida a sua razão de ser, definhará em breve.

Ora a incerteza de lucros, isto é, de vendas remuneradoras é manifesta na industria vinicola e a ella se deve attribuir em grande parte o moroso desenvolvimento d'esta.

A' annos de abundancia e baixos preços succedem-se outros de escassez e, consequentemente, de preços elevados, mas raro acontecerá haver muito vinho e vender-se caro. A abundancia do producto e alta do seu preço rarissi-

mas vezes coexistirão. O lavrador parece exultar com a elevação de preços em certos annos, e com razão, mas não considera que tal elevação não é tão animadora como á primeira vista se afigura, pois que esses preços correspondem em annos de regular produção, a preços baixos e, apuradas as contas, o resultado final é o mesmo.

Assim, por exemplo, se este anno o vinho attingir um preço elevado, nem por isso se poderá dizer que esse preço seja muito remunerador pois a produção foi escassa e o mesmo vale vender este anno 10 pipas a 25\$000 reis que, no anno seguinte, 20 a 12\$000 reis.

O desideratum consiste, pois, em se obter, mesmo para annos que não possam considerar-se fálhos, preços compensadores de modo que o proprietario possa contar sempre com uma venda mais ou menos facil e lucrativa. Isto é, todavia, difficil de se conseguir para industrias que se guerream no mercado universal e muito menos se conseguirá em paizes, como o nosso, onde a produção excede muito o consumo e que para a celebração de convenções commerciaes se acham naturalmente desfavorecidos pela fraca compensação que podem offerecer nas condições da permuta internacional, como pequenos e pouco populosos paizes onde se protegem as industrias sem se attender á sua importancia, d'onde resulta gosarem umas de protecção desmedida com detrimento de outras mais prestantes e necessarias á economia nacional e que porisso mesmo deviam merecer maior consideração dos poderes publicos; paizes onde a iniciativa individual é por emquanto quasi nulla, onde vigora ainda a rotineira aversão ao principio associativo e onde, emfim, os governos se não descuidam de pedir sacrificios ao contribuinte sem procurarem devidamente retribuir-lhe com proporcionaes beneficios.

E' costume dizer-se que ninguém vive contente com a sua sorte e do lavrador proprietario alguém ousará affirmar que elle é sobremodo propenso a lastimar-se, não achando jámais consolação em coisa alguma, sendo que a si proprio e a mais ninguém deve attribuir grande parte dos males de que se queixa. Será isto assim, mas digam-me se entre as classes sociais do paiz. conhecem

outra mais prestadia e mais modesta, mais trabalhadora e menos remunerada, mais soffredora e menos attendida que a da lavoura.

D'elle se lembram os governos quando pretendem sobrecarregar-a com pezadas e já quasi insupportaveis tribulações mas não para lhe fazer concessões, aliás justissimas, senão á custa de repetidas reclamações e porfiada campanha. Ao passo que outras industrias obteem pautas proteccionistas que lhes promettem um prospero futuro, a agricultura, que é a riqueza do paiz, em vão reclama dos governos a promulgação de medidas tendentes a conseguir-se para os productos do solo, especialmente para os vinhos, uma facil e remuneradora a venda, medidas entre as quaes estão, por exemplo, as relativas aos impostos do consumo e real d'agua, direitos de exportação, regimen pautal, tractados de commercio, etc.

Este anno, siquer, não teremos que mendigar pelas casas dos negociantes a venda dos vinhos porque a colheita foi diminuta e o mesmo aconteceu nos outros paizes vitícolas estrangeiros cuja concorrência mais devemos recear. As doenças parasitarias alastram por toda a parte, oppondo assim um natural e quasi necessario travão ao augmento da produção e cultura da vide que em ellas seriam assustadoras.

Pelo paiz visinho vai lavrando desastadamente a phylloxera e é de prever que n'um futuro proximo os vinhos hespanhoes percam aquella barateza com que conquistaram vastos mercados a outras nações onde a cultura da vide se havia tornado mais dispendiosa. Tudo leva a crer que este anno os preços serão elevados; mas isto não deve concorrer para que sejamos demasiado exigentes nos preços.

Ordinariamente o proprietario rejeita as primeiras ofertas na esperança de melhores lucros pelo que muitas vezes perde a occasião de realizar negocios vantajosos.

A demasiada cautela convertida em teimosia é quasi sempre prejudicial. Devemos considerar que não é Portugal o unico paiz que exporta vinho e que com a exorbitancia de preços por muitos ambicionada vamos promover e facilitar a exportação do vinho estrangeiro para mercados anteriormente abastecidos pelo nosso

quando não é feita também com a denominação e marcas de vinho portuguez o que é talvez peor.

Foi principalmente por via da escassez do vinho e correlativo aumento de preços que perdemos mercados importantes no Brazil e n'outros paizes e ainda hoje está por decidir se em annos de produção escassa não será mais conveniente permittir-se até certo ponto a importação livre de vinho estrangeiro barato para lotação afim de ser exportado como portuguez satisfazendo-se e conservando-se os mercados externos, do que sustentar a pureza do vinho portuguez com sacrificio da exportação nacional e em favor da estrangeira.

É esta uma questão complicada cuja solução de qualquer dos modos apontados ha de sér prejudicial á lavoura, pois se é justo que a elevação de preços compense o proprietario da falta de produção, também é verdade que com a perda dos mercados externos igualmente soffrem o commercio e a lavoura.

Porisso não sejamos demasiado exigentes esperando que o vinho que agora se vende por um preço regular venha a dar muito mais; d'outra sorte póde acontecer, e já não seria a primeira vez, termos que o vender por barato então quando outro remedio não tivermos e o arrependimento de nada valer.

J. Brandão.

A CAMPONEZA

Como és linda, oh camponeza,
Quando tão meiga sorris,
E os dentes mostras d'aljofar
Engastados em rubis!
Que lindos são teus cabellos,
Para mim prisões subtis!

Serei tudo quanto queira,
Sim, senhor, é como diz!

Não podes crêr que te adoro,
Por ver-me inda assim tão moço?
Por dizer-te quanto sinto,
E occultar eu já não posso?...
Não vês que olhar-te um momento
Me causa tanto alvoroço?

Vejo, vejo, bem te entendo...
Stá gordo... tem cada osso?

Não fica bem o motejo
N'essa bôcca tão fornosa!...
Nem um beijo me concedes
N'essa face côr de rosa?...
Dize que sim!...que te custa?...
Não sejas tão desdenhosa!...

Se lhe deixo dar-me um beijo?
Ai...deixo, que eu sou briosa!

Não deixas não, que tu foges
Zombar de mim só quizeste;
No teu «sim» tão gracioso
Outra idéa não tiveste;
Nem d'outro modo faltáras
A palavra que me deste...

Pois eu fiz-lhe essa promessa!...
Faria pois... não fizeste!

Não peço mais, que um amante
Enfastia quando abusa;
Mas eu sei que esse melindre
Nas aldeias ninguem usa:
Dizes-me como te chamas?
Para isto não ha recusa!

Inda não sabe o meu nome?
Pois olhe, chamo-me Escusa.

Já vejo que me desprezas!
Não tens dôr de quem padece:
Mas o fogo que me escalda
Inda assim não arrefece;
P'ra ser por ti adorado
Bava tudo que tivesse!

Ora vês tu!...que fortuna,
Pela tarde, me apparecel

Meu peito jámais soffreu!
Não encontras no mundo
Um amor igual ao meu;
Vou dar-te um coração puro.
Aqui o tens... é só teu.

Ai...pois não, Marianninha!
Toma lá, que te dou eu!

Dize—eu amo-te—isto basta
Para eu não ser desgraçado;
Vou abraçar-te e beijar-te,
Vou assentar-me a teu lado,
Jurar de ser teu esposo,
Oh! meu anjo idolatrado!

Ai... sabe o senhor que mais!
Adeus... temos conversado.

E podes sendo tão bella,
Ser mais dura que um penedo?
Deixas-me triste, chorando,
A' sombra d'este avorêdo?...
Foge, sim, que és muito joven...
Fallei-te d'amor tão cêdo!...

Ai... não que o gato escaldado
Té d'agua fria tem medo!...

Faustino Xavier de Novaes

EPIGRAMMA

Confessou-se um escrivão
E disse-lhe o confessor:
Absolvo seja a quem fôr
Mas a você é que não.

NOTICIAS & LOCAES

Orgão official

Tem devéras muita graça,
muito chiste e muita piada, o artigo dos *jornaleiros*, cujo titulo é o mesmo, que damos a esta local.

Em que poças de nephelibatismo, iriam matar o séde esses *clowns* de circo, esses palhaços de feira!

Abortaria porventura d'aquella *pêra* tremebunda, algum bocado d'estylo novo, ou será pretexto para deixar crescer o cabello para encubrir as *pontas*?!
Querêr talvez, vêr se nos escapa, procurando mudanças d'estylo, o bom de padre *Ananias* como *alguem* lhe chama?! Pensará porventura que com essa mudança, nos conseguirá *comer* como *comeu* com as suas rezas á Irmandade dos Terceiros, aquella *maquia* de que mais tarde lhe fallaremos por unido!?

Deixa-te d'isso, Pêra; continua a escrever como até aqui e mostra que não têm medo, nem necessita d'esses subterfugios, um ex-pretendente a soldado de cavalleria, que foi recusado por pequeno.

As mulheres

Quando uma mulher se recusa concertar as camisas de seu marido, pode-se ter a certeza de que se compra em tomar passagens nas piugas do amante.

—Em amor, quando uma mulher nos diz:—*Se me não amas, eu morro, ou pelo menos enlouqueço*—esquece-se de accecentar:—*por um outro.*

—Oh! como a Providencia é prodiga! Dá a cada um o seu *brinquedo*: a boneca para a creança, a creança, para o homem, o homem para a mulher, a mulher para o demonio!

—Deus, na sua divina Providencia, não deu barba ás mulheres, porque ellas não eram capazes de estar caladas em quanto se estivessem barbeando.

—Ha casamentos bons, mas deliciosos nenhum.

—Um amator, que estava examinando os sete sacramentos pintados por Ponsin, criticava o quadro do casamento. «Vejo, concluiu elle, que é difficil fazer um casamento bom, até em pintura».

—O casamento compara-se a um carro ao qual puxam marido e mulher; em quanto elles o tiram em harmonia o carro vai bem; mas se a mulher começa a phantasiar, o marido entristece-se:—então puxa cada um para seu lado e lá vai tudo pelos ares.

—As mulheres gostam dos bailes, como o caçador gosta dos sitios onde abunda a caça.

—Amar uma ingrata é o mesmo que não amar ninguem.

—A impressão do amor no coração das mulheres é como uma figura traçada sobre a neve. Basta um raio de sol para a dissolver.

—Quando um velho casa com uma rapariga, commette uma falta que traz logo inherente o castigo.

Accordão do tribunal do contencioso fiscal de 1.ª instancia do Porto acerca de uma busca e apprehensão

Conforme promettemos no numero passado, damos hoje publicidade ao venerando accordão do tribunal do contencioso fiscal de 1.ª instancia do Porto, pelo qual foi julgada improcedente a apprehensão arbitrariamente feita, ha tempos, ao snr. João da Cunha Moraes, n'esta villa.

Eil-o:

«Accordam os do tribunal do contencioso fiscal de primeira instancia junto d'esta Alfandega:—Vistos estes autos etc:—Mostrase que no dia vinte e cinco de julho proximo passado o primeiro sargento da guarda fiscal Domingos José de Moraes e as duas praças da mesma guarda, fazendo

serviço na secção de Melgaço, acompanhados da respectiva autoridade e testemunhas, procederam a uma busca em casa de João da Cunha Moraes, proprietario, da Villa de Monsão, e na de Ludovina Candida Gonçalves, solteira e costureira, residente no Rio do Porto, freguezia de Rouças, d'aquelle concelho, por haver tido denuncia de que em casa dos arguidos tinha na noite de vinte e quatro de Julho entrado Emilia Rosa Gonçalves, conduzindo um fardo que continha tecidos comprados em Arbo, povoação de Galiza, fronteira ao posto fiscal de S. Marcos, e que em resultado d'aquella busca encontraram e apprehenderam as fazendas relacionadas na participação inicial de folhas, que estavam mettidas em bahu, e collocadas algumas em cima d'uma meza, declarando n'esse acto os arguidos que as fazendas encontradas eram umas de procedencia hespanhola, e outras portuguezas, e que parte das fazendas apprehendidas lhes não pertenciam, sendo o seu valor a quantia de onze mil nove centos e cincoenta reis.—Mostrase que lavrados os competentes autos de busca e apprehensão, e contados os respectivos direitos, se procedeu ao exame e avaliação dos objectos apprehendidos, e tomadas as declarações constantes do termo de folhas quinze, proferiu a autoridade instructora o seu despacho de folhas dezoito, julgando subsistente a apprehensão, que classifcou delicto de descaminho sómente na parte que respeita a tres retalhos de tecido de lã tinto, aos oito retalhos de tecido d'algodão tinto, á saia de lã, ao lenço de merino preto e a dois cazacos de chita, fixando os direitos na quantia de oito mil oitocentos trinta e dois reis, e a multa correspondente ao quintuplo dos mesmos direitos, na importancia de quarenta e quatro mil cento e sessenta reis, por cujas quantias indicou como responsaveis a João da Cunha Moraes, Ludovina Candida Gonçalves, residentes no Rio do Porto, e Emilia Rosa Gonçalves, da freguezia de Prado, do referido concelho de Melgaço;—

Mostrase que este despacho foi intimado aos arguidos indiciados, e que a estes vieram João da Cunha Moraes e Ludovina Candida Gonçalves fazer termo de deposito, assignar termo de contestação e juntando procuração apresentada por seu advogado constituído a sua contestação de folhas vinte e sete com os fundamentos n'ella expendidos e um rol de testemunhas, requerendo se procedesse a exame das fazendas e objectos de vestuario apprehendidos para se verificar a sua procedencia;—Mostrase que as testemunhas offerecidas em contestação foram requeridas a folhas trinta e duas e que verificando-se o exame peritos a folhas quarenta e duas foi allegado o feito final por parte dos arguidos contestantes, subido o processo a este tribunal para julgamento definitivo;—O que foi visto e ponderado:

Considerando que o fundamento da busca, apprehensão e da presente acção fiscal foi uma denuncia dada contra os arguidos João da Cunha Moraes e Ludovina Candida Gonçalves e Emilia Rosa Gonçalves;

Considerando provar-se dos autos por documentos e prova testemunhal que os denunciantes são inimigos do arguido João da Cunha Moraes;

Considerando que essa inimizade não podia ser ignorada pela fiscalisação que residia na mesma localidade;

Considerando que n'estas circumstancias semelhante denuncia devia inspirar aos apprehensores suspeita de odio e vinganças particulares, que devia afastar-se e desprezar-se para não vexar arbitrariamente a caza e familia do arguido, dito João da Cunha Moraes;

Considerando que, não obstante isto, se procedeu a busca na mesma casa por forma aliás muito irregular e contraria á lei;

Considerando que o exame de folhas quatorze nas fazendas apprehendidas foi feito por peritos incompetentes e um d'elles inimigo do arguido;

Considerando que semelhante exame foi assim nullo nos seus effeitos e demais destruido completamente pelo exame de folhas quarenta e duas feito por peritos competentissimos;

Considerando, além d'isto, que a prova testemunhal produzida pelos apprehensores é inprocedente e sem valor algum por ser prestada por inimigos do arguido;

Considerando que estes provaram por termo conteste e concludente a materia da sua contestação;

Considerando finalmente que a prova que os autos ministram a favor dos arguidos é sufficiente para se concluir pela improcedencia da acção; Por estes fundamentos e mais dos autos: *Julgam improcedente e não provada a apprehensão feita e absolvem os arguidos de toda a culpa e responsabilidade fiscal, sem custas nem sellos, e mandam-se-lhes entregue o deposito de folhas quarenta e tres, e qualquer outra quantia que hajam pago por motivo d'este processo. Intime-se.*

Affandega dezenove de outubro de mil oitocentos noventa e sete. (assignados) — Augusto Malheiro Dias, Henrique Carlos de Meirelles Kendall, Antonio Alves Carneiro.

Está conforme. Quartel em Melgaço, 3 de novembro de 1897.

O escrivão,
Joaquim de Barros
1.º cabo.

O peso da mulher

Segundo diz um periodico italiano, um philosopho allemão realisou diversos estudos profundos acerca do peso das mulheres relativamente as suas faculdades intellectuaes e moças. Ens e re-

sumo d'essa ardua investigação:

«A mulher que ao completar 16 annos pesar 40 kilos será uma tola; 41, uma doida; 42, uma vaidosa; 43, uma poetisa; 44, uma romantica; 45, uma sabichona; 46, mau genio; 47, amante da familia; 48, anciosa por marido; 49, grande coração; 50, uma perola de especie. As mulheres de 55 kilos são excellentes mães de familia; as de 56, honradas a toda a prova; 57, avaras e de mau genio; 58, ciosas e vingativas; 59, maliciosas, e as que passem dos 60 são de... pépa».

Quanto pesarão os miolos d'este sabio e conspicuo doutor?

Provavelmente... tanto como os de uma arveola!

Julgamento

Foi julgada no dia 8 a mesa eleitoral de Fiães sendo condemnados em 50\$000 reis, sellos e custas do processo cada um dos membros assim como o presidente Jeronymo Fernandes de Barros. Será bom que lhes sirva de emenda esta pequena lição.

Theatro Augusto Lima

No domingo e na terça-feira d'esta semana deram n'este theatrinho dois espectaculos de canto e prestigitação, o snr. Castilho e a distincta triple Casanova, sendo muitissimos applaudidos.

E' bom saber-se

O tribunal da Relação do Porto acaba de confirmar a sentença proferida pelo juiz de direito da comarca de Coura, que isentou o snr. José do Espirito Santo da Cunha da multa de um conto de reis que lhe fôra imposta pelo inspector do sello, snr. Pasich de Mello.

Entermo

Por noticias recebidas ha dias, soubemos que tem passado bastante incomodado o nosso amigo e estimado assignante no Pará (Brazil) o snr. Norberto Corrêa dos Santos.

Desejamos-lhe o seu completo restabelecimento.

Viagem barata que sae cara

Conta o *Valenciano*, que um reservista natural de Melgaço Manoel José, que fôra para Lisboa procurar trabalho, não o encontrando, imaginou o seguinte meio engenhoso de voltar para a terra sem fazer despeza na viagem.

Fez-se prender pela policia como vadio e na esquadra declarou ser desertor de caçadores 7, dando o nome effectivamente de um desertor do regimento Fernando Manoel Affonso.

A policia participou ao regimento estar preso este desertor, e em vista d'isso foi a Lisboa uma escolta para o conduzir sob prisão.

Chegado, porém a Valença declarou que não era o desertor, mas sim reservista, e que a policia... se enganára.

O fim era evidente: por *enganado* tinha sido preso, e justificado que era reservista, o *finorio* veio para a terra, tendo feito a viagem de graça.

Enganou-se, porém. O dignissimo coronel mandou-o metter na prisão, e, participado o facto ao ex.º general, s. ex.º mandou castigal-o com 15 dias de prisão correccional, que está cumprindo.

Veio de graça, mas sahulhe por fim mais cara a viagem do que elle pensava.

Anniversariodas Almas

Pelas duas horas da tarde do dia 5 do corrente, sabiu da Igreja matriz d'esta villa em direcção ao cemiterio, a costumada procissão das almas acompanhada de muitos fieis.

No cemiterio o rev. Caetano Fernandes, abbade d'esta villa, fez a oração funebre, mostrando mais uma -vez os seus elevados dotes d'orador sagrado.

Prisão

Foi detido no dia 5 do corrente Manoel José Pinheiro, do logar da Vallinha, freguezia de Ceivães, por suspeitas de roubo e arrombamento, n'uma casa do Pecho.

Consta-nos que se affiançou.

Pessimismo

Com a devida venia transcrevemos este artigo do nosso estimavel collega o *Arcoense*.

CARTEIRA

— Na sexta-feira á noute teve a sua *delivrance* a snr.ª D. Maria Augusta Passos de Brito, distincta professora official d'esta villa.

As nossas felicitações.

— Tem passado bastante incomodado o nosso amigo e assignante o snr. Domingos Ferreira d'Araujo, distinctissimo pharmaceutico d'esta villa.

— Acha-se entre nós a ex.ª snr.ª D. Carolina da Costa Pinto Rodrigues e seu marido o snr. Manoel Bouventura Rodrigues e seu intelligente filhinho Luiz.

— Chegaram no domingo do Porto, o snr. Manoel José da Motta e João Pires Teixeira.

— Vimos aqui na segunda feira o snr. Augusto d'Abreu da Rocha e Sá, proprietario e capitalista da Vallinha.

PELO MUNDO

Cuba, uma carta de Maximo Gomez.—Os jornaes americanos publicaram uma carta de Maximo

Gomez, o generalissimo dos insurgentes cubanos.

Na carta insiste o celebre cabeilha em declarar que os cubanos devem repellir a autonomia, seja de que genero fôr, sendo offerecida pela Hespanha.

Depois acrescenta:

«O melhor programma é a nossa attitude no campo da batalha. Recentemente recebemos dos Estados Unidos uma expedição de armas e munições e em breve ouvirá a Hespanha as detonações das nossas armas, o mais viril protesto contra o seu dominio e perfidia.»

Um phenomeno.—Em Basseville, departamento de Valence, França, nasceu uma creança, que é um verdadeiro phenomeno.

A cabeça assemelha-se á d'um macaco e os braços são duas verdadeiras azas.

Os medicos que a examinaram dizem que aquelle phenomeno revne todas as condições de vitalidade.

Chuva de estrellas — Vamos ter este mez, segundo dizem os astronomicos, este phenomeno que se reproduz em cada 30 annos.

Nas noites de 13 a 14 veremos o enxame das *Leonidas* que giram na orbita do cometa de 1886.

Ha 18 seculos que as *Leonidas* apparecem em epochas, cuja periodicidade regular está comprovada.

Teremos, pois, uma chuva de estrellas errantes de extremada abundancia, que augmentará em 1899.

A' lerta pois para presenciarmos o maravilhoso spectaculo.

A RER

Arthur ao sapateiro: — Como é isto? Estas botas estão tão apertadas que nem posso andar...

— Desculpe snr. Arthur, mas o senhor não me encommendou as botas para andar a pé, mas sim para andar a cavallo.

No restaurant da estrada de ferro, pouco antes de partir o trem.

Victorino acaba de pagar o criado traz-lhe o troco, dizendo com um sorriso:

Espero que v. s.ª não se esqueça de mim...

Victorino pegando nas malas e mettendo o troco na algibeira:

— Não me esqueço, fique certo; assim que chegar, escrevo....

ATTENÇÃO

José Maria Sanches, ex-professor da musica nova, offerece-se para ensinar por preços modicos, piano harmonico e rabeca, ou para ensaiar qualquer musica ou orchestra d'egreja.

CAZA DE CONFIANCA

Prado



JOSE ANTONIO GONÇALVES, proprietario d'esta casa previne os seus freguezes e o publico em geral que teni no seu estabelecimento um boa e lindo sortido de fazendas de algodão, taes, como: riscados para camisas e vestidos, setinetas d'algodão, pannos cruz, cutins, lenços etc. etc.

Alem d'estes generos tem um optimo sortido de mercearia, sendo sobre tudo especialista em café em grão e muido, o que tudo vende por preço sem competencia.

Melgacenses visitae a

CASA DE CONFIANCA!

LUIZ KUHNE

A NOVA SCIENCIA DE CURAR

Baseada no principio da unidade de todas as doencas o seu tratamento methodico excluindo os medicamentos e as operações

MANUAL E CONSELHEIRO DE TODAS AS PESSOAS Sãs E DOENTES

XXIV capitulos e cerca de 400 paginas em 8.º grande com o retrato do auctor gravado em aço e fac-simile da sua assignatura.

Este livro foi publicado em 25 linguas: allemã, ingleza, franceza, hespanhola, italiana, hollandez, dinamarqueza, sueca, hungara, polaca, bohemia, portugueza, russa, turca, hindostanica, etc.

N'algumas conta já mais de 8 edições.

A' venda na COMPANHIA NACIONAL EDITORA, Conde Barão, 50, LISBOA e nas principaes livrarias do d'auz e em Monsão, no CENTRO d'ASSIGNATURAS de CEZAR MARQUES.

Preço em Lisboa:—Em brochura 700 reis; encadernado elegantemente em percalina 1\$000 reis. — Para a provincia accresce o porte do ecreio.

EM LISBOA:—NA COMPANHIA NACIONAL EDITORA

EM MONSÃO:—NO CENTRO D'ASSIGNATURAS

Aguas Mineraes de Melgaço

Estas maravilhosas aguas, que teem produzido curas surprehendentes nos padecimentos do estomago, intestinos, fígado, rins e bexiga, são pela sua composição chimica, as mais ricas de todas as aguas minero-medicinaes até hoje empregadas na therapeutica para a cura da diabetes chlorasis, etc.

Perto da nascente d'estas reputadas como milagrosas aguas, em situação pittoresca e deliciosa, está montado o

GRANDE HOTEL DO PESO

estabelecido com grande capacidade, serviço esmeradissimo, excellentes commodidades e recreio.

ABERTURA 20 DE MAIO

Correspondencia ao proprietario do hotel, ANTONIO MARIA RANHADA—Melgaço—Peso.

ESTABELECIMENTO COMMERCIAL

Na loja de FRANCISCO PIRES, conhecido pelo nome de FRANCISCO DE PAÇOS, encontrarão os seus numerosos freguezes um variadissimo sortido de generos, de mercearia, ferro, ferragens

panellas de ferro e muitos outros artigos em miudezas, proprios para sapateiros, e tamanqueiros bem assim grande variedade em sola e cabedoes de todos as qualidades por preços sem competencia.

O dono d'este estabelecimento é unico agente do alquillador RODRIGO, e encarrega-se de todos os despachos de mercadorias, tanto para qualquer ponto de Portugal, como tambem para qualquer localidade do Brazil.

EMPRESA FUNERARIA MONSANENSE

Escritorio rua de S. Francisco - Monsão

Esta Empresa, anuncia aos melgacenses que se encarrega de funeraes no concelho de Melgaço, como separadamente fornece caixões e aluga eças e armações por preços convencionaes e commodos.

Contrata funeraes de luxo, incluindo eça de madeira dourada.

Dirigir á **Empreza Funeraria—MONSÃO.**

NOVIDADES LITTERARIAS

Culto da Arte em Portugal— R. Ortigão.

Nada — Julio Dantas.

Noivos — Teixeira de Queiroz.

A rir e a sério— Alberto Bramão.

A Queimar Cartuchos — Silva Porto.

Ultimos dias de Alexandre Merculano.

Acceitam-se assignaturas para todas as publicações nacionaes e estrangeiras.

Centro d'assignaturas Monsão.

DEPOSITO DE POLVORA DO ESTADO

ANTONIO AUGUSTO D'ARAÚJO & C.ª—S. GREGORIO

Principe super fina.

Principe fina.

Polvora de guerra

Polvora de caça

Polvora de minas.

Esta polvora é muito superior á de fabrico particular é muito recommendavel pela modicidade de preço.

Segundo anno de publicação

publica-se as quintas feiras

MELGACENSE

PREÇOS DE ASSIGNATURAS

Continente, anno.....1:000 rs.

» semestre.... 600 »

Brazil anno.....3:000 »

Colonia »2:000 »

ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Linha.....30 rs.

Repetições.....20 rs.

Annuncios permanentes preços convencionaes.

Na typographia d'O Alto Minho—Monsão. Imprimem-se facturas, memoranduns, bilhetes para rifas, prospectos e cartazes para theatro, participações de casamentos, convites e cartas funebres, jornaes semanaes ou bi-semanaes em qualquer formato.

Cartas funebres, mandados de pagamento, mappas para professores e outros impressos em deposito.

Cartões de visita, brancos desde 300 a 600 reis, de luto desde 600 a 1\$000 reis.

A administração do Melgacense encarega-se de qualquer encomenda

Na officina de composição e impressão do jornal O ALTO MINHO, em MONSÃO—Rua de S. Francisco n.º 12. 24.
EDITOR,—Julio Augusto Passos d'Almeida